

## A PRÁTICA DO JORNALISMO AMBIENTAL NO CENTRO-OESTE: A INFORMAÇÃO E A CONSCIENTIZAÇÃO NO CERRADO BRASILEIRO

Jociene Carla Bianchini Ferreira PEDRINI

Gesner Duarte PÁDUA

Igor Aparecido Dallaqua PEDRINI

Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Campus Barra do Garças

**Resumo:** O presente artigo relata a experiência da produção do jornalismo ambiental no Vale do Araguaia por meio da plataforma virtual como ferramenta de aprendizagem alternativa para o curso de Jornalismo da UFMT/Araguaia. O site e rede social (*facebook*) denominado *Botoblog* existe desde 2015 e tem como objetivo alertar e conscientizar a população sobre a importância de aliar o desenvolvimento urbano com o crescimento sustentável e a preservação do meio ambiente, temas pouco discutidos na mídia tradicional. A metodologia apresentada é de Estudo de Caso, com produção semanal com a orientação de três professores do curso. Como resultados, em 2017 foram produzidas 27 matérias originais e inéditas e veiculados 50 posts na fanpage do projeto, atingindo, segundo o sistema de métrica da plataforma, cerca de 25 mil pessoas.

**Palavras-chave:** Jornalismo Ambiental, Botoblog, Vale do Araguaia, Centro-Oeste, Ferramenta Pedagógica.

**Abstract:** This article reports the experience of the production of environmental journalism in the Araguaia Valley through the virtual platform as an alternative learning tool for the Journalism course of UFMT / Araguaia. The website and social network (*facebook*) called *Botoblog* has existed since 2015 and aims to alert and raise public awareness of the importance of combining urban development with sustainable growth and preservation of the environment, which are little discussed in traditional media. The methodology presented is from a Case Study, with weekly production with the guidance of three course teachers. As a result, in 2017, 27 original and unpublished materials were produced and 50 posts were published in the project fanpage, reaching, according to the platform metric system, around 25 thousand people.

**Key-words:** Environmental Journalism, Botoblog, Araguaia Valley, Midwest, Pedagogical Tool.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo apresentar e relatar a experiência da prática de jornalismo ambiental no Vale do Araguaia, produzida por alunos e professores do curso de Jornalismo da UFMT/Campus Universitário do Araguaia. Experiência desenvolvida por meio do projeto de Extensão Botoblog, que envolve o site (<http://botoblogjor.wixsite.com/botoblog/ufmt>) e a fanpage Botoblog, com conteúdos exclusivos sobre a região no que diz respeito ao meio ambiente, sustentabilidade e crescimento urbano.

O projeto foi criado no ano de 2016 como ferramenta pedagógica alternativa para o processo de ensino-aprendizagem do curso de Jornalismo da UFMT/Araguaia, em que os alunos participantes do projeto têm a oportunidade de vivenciar, experienciar e produzir conteúdo de qualidade multimídia para além das disciplinas tradicionais do curso.

Discutir a temática do meio ambiente traz uma forte conotação social no sentido de difundir, através de um projeto de extensão, conhecimentos trabalhados internamente nos níveis de ensino e pesquisa para além dos muros da universidade, conhecimentos esses referentes a uma área de grande relevância na atualidade: o meio ambiente, com foco no Cerrado da região do Vale do Araguaia.

Por causa do consumismo desenfreado, o sistema capitalista tem gerado efeitos irreversíveis ao meio ambiente, principalmente nas áreas alta concentração populacional, gerando aumento dos danos causados pelo homem que afetam os ecossistemas como um todo e a própria existência dos seres vivos neles inseridos: humanos, animais e plantas. A importância de se ter um site especializado em meio ambiente se justifica na afirmativa de Fonseca (2004) de que é necessária a constante veiculação de matérias sobre o tema, uma forma de contribuir para a formação ambiental do cidadão. Não há exercício pleno da cidadania se não houver fontes que forneçam informação e promovam reflexão acerca da realidade.

Os veículos tradicionais não têm cumprido com esse papel, pois a cobertura de temas ambientais ainda é deficiente, limitando-se às eventuais catástrofes, sem apresentar a necessária complexidade e aprofundamento (VILAS BOAS, 2004). Fonseca (2004) acrescenta que as pessoas são possíveis atores na articulação de soluções para os problemas ambientais, daí a responsabilidade do jornalismo ambiental, especialmente de caráter comunitário, em abastecer de conhecimento as populações, trabalhando a educação ambiental: “É preciso ter sempre em conta que a maioria das pessoas depende dos jornais como a única fonte de informação sobre o meio ambiente” (FONSECA, 2004, p. 116).

Assim, o projeto Botoblog intenciona orientar e manter a população do Vale do Araguaia matogrossense atualizada a respeito das questões ambientais e, por consequência, conscientizá-la dos problemas a sua volta e das alternativas possíveis de solução, sempre priorizando a preservação da natureza, a consciência ecológica, de maneira abrangente, e o princípio da sustentabilidade.

Na região, é possível identificar casos de conflito entre o meio urbano e a natureza, uma realidade comum em locais em que aparece tal dicotomia. Se de um lado, a natureza no Vale do Araguaia comporta uma rica fauna e flora composta por uma mistura de dois ecossistemas, a Amazônia e o Cerrado, de outro, as cidades dessa região estão em um processo de desenvolvimento agropecuário e industrial acelerado. O principal rio da região, o Araguaia, já alimentou muito mais as comunidades ribeirinhas do que o faz atualmente.

O assoreamento e a diminuição de várias espécies de peixes, assim como outras espécies endêmicas, já são realidades que devem ser debatidas e enfrentadas pela população local. Por vezes, aparecem ações da sociedade civil organizada e do poder público que buscam conscientizar a comunidade sobre as questões ambientais, sinalizando que alguns segmentos já estão se preocupando com tais problemas.

É nesse contexto que o jornalismo ambiental se faz necessário como meio de difusão de informações e de mudança de mentalidades e práticas prejudiciais. É preciso tornar visível e tratar com profundidade e responsabilidade as questões colocadas em pauta e aumentar ainda mais a conscientização de forma sistematizada e atrativa.

O projeto configura-se em uma alternativa midiática que não só produza informações de apuração mais sistematizada, mas também promova o debate em relação aos assuntos que estão na ordem do dia. A intenção também é auxiliar as fontes que precisam de divulgação de projetos, ações e trabalhos que beneficiam a população e as conscientizam de maneira correta, especialmente aqueles desenvolvidos por professores e alunos da UFMT/CUA, que tem se transformado em polo irradiador de pesquisas científicas e ações de extensão que beneficiam a comunidade regional em diversas áreas, incluindo a ambiental.

Desta forma, este projeto contempla três públicos diferentes: os moradores da região, que se beneficiam com o conteúdo produzido e veiculado pelo site Botoblog e pela página no Facebook e se tornam formadores de opinião, as fontes (tanto militantes, ONGs, órgãos públicos ambientais, governos e a própria universidade) que precisam divulgar suas reivindicações, trabalhos, projetos e políticas e o público interno da universidade.

## **O BOTOBLOG**

O Botoblog foi criado no ano de 2015 como uma atividade prática vinculada à disciplina de Comunicação e Meio Ambiente da UFMT/CUA. A repercussão foi muito positiva e no ano de 2016 virou projeto de extensão para atender a um público maior por meio do jornalismo comunitário ambiental. Foram criados o site <http://botoblogjor.wixsite.com/botoblog>, dividido em 7 editorias (turismo, fauna e flora, sustentabilidade, recursos hídricos, cultura, indígena e UFMT) e 3 seções especiais (fotorreportagem, vídeo e click ambiental), e a *fanpage* no Facebook <https://www.facebook.com/botolog/?fref=ts>. A equipe foi composta por 3 docentes e 6 discentes participantes com colaboradores especiais, todos alunos do curso de Jornalismo.

O projeto teve continuidade nos anos de 2016, 2017 e 2018, cumprindo um papel social de disseminação de informações e de educação, na perspectiva da Educomunicação,

acerca de temáticas ambientais ao tratar com contextualização e profundidade questões ambientais pouco abordadas ou tratadas de maneira superficial pelos meios de comunicação regionais como queimadas, instalação de hidrelétricas, questões indígenas e doenças causadas por desequilíbrios ambientais. Além disso, o projeto também proporcionou aos estudantes do Curso de Jornalismo envolvidos nas ações a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Assim, também cumpriu a função de conscientizar os próprios futuros jornalistas sobre a importância e a necessidade de atuar em uma área muito relevante do ponto de vista social, mas pouco explorada no campo profissional.

### **O JORNALISMO AMBIENTAL**

Todas as ações desenvolvidas partem da preocupação com a responsabilidade social e comunitária do jornalismo ambiental. Ao falar da importância desse tipo de atividade jornalística, deve ficar claro que os indivíduos devem construir consciência ecológica e reconstruir os seus hábitos a partir da realidade de que os bens naturais são esgotáveis. O jornalismo é uma área que produz certo tipo de conhecimento construído na medida em que as informações sobre um mesmo tema são recebidas e relacionadas pelo público (BENEDETI, 2009).

Leonardo Boff (2013) ressalta a necessidade de todos os níveis do saber estarem preocupados com a questão da degradação do meio ambiente. Só assim, segundo o autor, haveria a possibilidade de um desenvolvimento sustentável global.

O jornalismo, se relacionando diretamente com o grande público e por meio do jornalismo ambiental, torna-se peça fundamental para que sejam feitas mudanças na realidade mundial que coloca em risco os recursos naturais e, conseqüentemente, a vida na Terra. Dessa forma, o jornalismo exerce o papel de gerar conhecimentos e ainda promove debates. Assumindo esse papel, o jornalista também assume a responsabilidade de lidar com o tema ambiental.

Para John (2001), ainda existe no jornalismo uma visão fragmentada a respeito de assuntos ambientais. Isso ocorre por conta da falta de formação específica dos profissionais da área para o tema e em razão das editorias não disporem de um espaço definido para os assuntos ambientais.

Por ser o tema central deste trabalho, é importante ressaltar a definição de jornalismo ambiental. Contudo, Girardi et al.(2010) afirma que o jornalismo ambiental tem um conceito mais amplo, crítico e mais complexo, que se baseia numa pluralidade de teorias que vai muito além de uma cobertura pontual e programada. Esse conceito deve

ser abordado como uma visão que envolva além das questões ambientais também as questões sociais, pois há uma estreita relação entre elas.

Neste contexto, “[...] somente com a comunicação será possível conscientizar a população, segmentos representativos da sociedade civil e os governos de que o atendimento às necessidades e aspirações do presente sem comprometer a possibilidade de atendê-las no futuro é uma tarefa de toda a sociedade mundial, não só de uma pessoa, organização e de um só país” (CANUDO, 1996, p. 117).

## **O JORNALISMO AMBIENTAL EM PLATAFORMAS DIGITAIS**

A proposta de produção do Botoblog por meio do site e da página do *Facebook* tem a possibilidade ainda de discutir e propagar o jornalismo ambiental em plataforma digital e redes sociais, atingindo uma grande quantidade de pessoas que interagem com essas mídias hoje em dia. Neste aspecto, ressalta-se que, com a evolução da tecnologia, cada dia mais o jornalismo digital se faz mais presente na vida das pessoas. Ferrari (2014, p. 38) explica que:

O potencial da nova mídia tornou-se um instrumento essencial para o jornalista contemporâneo e, por ser tão gigante, está começando a moldar produtos editoriais interativos com qualidades atraentes para usuários: custo zero, grande abrangência de tema e personalização.

O jornalismo digital, quando se trata de efeitos práticos, possui um espaço virtualmente ilimitado, isso permite que a informação possa ser produzida, recuperada, associada e colocada à disposição do público alvo. De acordo com Araujo (2010), a publicação de textos em um blog prevê a interação com os leitores por meio de comentários, o que possibilita a troca e disseminação de informação e experiências vivenciadas pelo autor e pelos leitores. Essa interação expande os limites do jornalismo nas mídias tradicionais. “Mais do que a recolha de notícias, análise e reportagem, trata-se de aqui ir para além das notícias, incluindo ideias, estórias e os diálogos através dos quais os leitores podem aprender uns com os outros” (BASTOS, 2005, p.34).

Assim, a interação acabou se tornando essencial nos dias atuais, uma vez que as verdades não são mais absolutas e que o público necessita cada vez mais opinar sobre todo tipo de informação que recebe. Neste aspecto, o diálogo sobre temas ambientais com a população do Vale do Araguaia é direto e com retorno da audiência, procurando pautar temas que sejam do interesse dos leitores que se manifestam por meio do site e do *Facebook*.

Desta forma, o webjornalismo traz consigo várias vantagens quando se trata de propagar informações de uma forma que o seu público alvo seja alcançado com sucesso, se tornando também produtor e consumidor das matérias de seu interesse (GOSCIOLA, 2009).

### **A QUESTÃO DO JORNALISMO LOCAL**

Discutir jornalismo ambiental frente à população do Vale do Araguaia é preocupar-se também com a territorialidade de seu povo, alertando para seus riscos, cuidados e conscientizando seus moradores sobre as questões ambientais e recursos naturais que a região possui. As matérias publicadas no Botoblog são voltadas para a realidade e os acontecimentos locais, com foco às cidades de Barra do Garças e Pontal do Araguaia - MT e Aragarças - GO, locais que estão próximos ao Campus Universitário do Araguaia da UFMT.

Neste sentido, Peruzzo (2005) destaca a importância da mídia regionalizada e afirma que mesmo não sendo o foco principal das grandes emissoras de televisão, por exemplo, a mídia local vem ganhando cada vez mais espaço, alertando que em tempos de globalização, a questão da regionalização tem se destacado na busca de identidade ao local de pertença dos cidadãos.

Evidências da importância do regional/local são encontradas no incremento das redes regionais, no aumento de programas produzidos nas regiões e na maior preocupação em se cobrir jornalisticamente as cidades vizinhas e não apenas as cidades sede da estação geradora (PERUZZO, 2005, p. 03). É o que a autora chama de jornalismo de proximidade, relatar a realidade de seus cidadãos de forma crítica e esclarecedora.

A atividade jornalística consegue intervir nos rumos de uma sociedade. Ela é capaz de agendar as discussões do público e interferir nas discussões dos governantes; mune a população de informação e ajuda na pressão às autoridades diante dos problemas sociais. Para a tomada de decisões, a atividade jornalística é fundamental. E a fiscalização das coisas públicas é inata da função. Assim, jornalismo e democracia andam de mãos dadas, em função de uma sociedade mais justa (BENEDETI, 2009).

### **ÚLTIMOS RESULTADOS**

No período de janeiro a dezembro de 2017, o site veiculou 27 matérias inéditas, produzidas pelos integrantes da equipe do Botoblog. Na rede social Facebook foram feitas 50 publicações. Em relação às publicações da fanpage, pelo sistema de métrica da plataforma Facebook é possível contabilizar que as matérias tiveram 1.297 curtidas, 184

compartilhamentos e 51 comentários, alcançando um público de 25.341 pessoas, o que justifica o número de pessoas do público-alvo esperado este ano de 2018, que estimamos entre 24 e 25 mil pessoas, incluindo a comunidade interna da UFMT Araguaia e, principalmente, a comunidade externa, formada pelos moradores de Barra do Garças e cidades vizinhas.

Diversas temáticas relacionadas ao meio ambiente foram abordadas nas reportagens nos anos de 2016 e 2017. Questões, sobretudo, relacionadas à conscientização e preservação do meio ambiente e seu impacto na sociedade atual, mostrando que existem soluções para os problemas ambientais e alternativas para amenizar os impactos que o ser humano causa à natureza. As publicações divulgaram, por exemplo, as implicações e a mobilização da comunidade em relação à instalação de usinas hidrelétricas nos rios locais, os Ecopontos instalados na UFMT para recolhimento de materiais recicláveis e óleo de cozinha usado, a distribuição de “eco sabão”, feito pelos alunos e professores do curso técnico em meio ambiente da Escola Técnica Estadual SECITEC (Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação), a conscientização feita pelo projeto “Sentinela Sustentável”, da Vila Militar da aeronáutica, na temporada de praia de 2017, doenças que são agravadas por desequilíbrio ambiental e também as belezas naturais da região do Araguaia. As reportagens buscaram, ainda, dar voz a diversas fontes de informação no âmbito da questão ambiental como militantes, especialistas, autoridades, moradores, ONGs, núcleos de pesquisa vinculados às instituições de ensino superior, capazes de fornecer informações fundamentais para o debate. Como exemplo podem ser citadas as matérias sobre o projeto Sensibiliza UFMT Araguaia, vinculado à UFMT/CUA, que busca sensibilizar alunos e comunidade em geral sobre a questão da produção de lixo, da sustentabilidade e outras questões ligadas ao meio ambiente, as reportagens sobre ações de plantio de árvores feitas pelo curso de Agronomia da UFMT/CUA e também sobre o MuHNA (Museu de História Natural do Araguaia), coordenado pelo curso de Biologia da UFMT/CUA.

Entre as matérias com maior repercussão e engajamento de leitores estão: 1- "UFMT Araguaia começa a coletar óleo de cozinha para reciclagem" (21/06/2017), com alcance estimado de 1.567 pessoas na fanpage, de acordo com o sistema de métrica da plataforma. 2- "ICHS InterAtivo" reúne universitários e comunidade para discutir meio ambiente e sustentabilidade" (06/12/2017), com alcance de 1.024 pessoas. 3- "Curso de Agronomia da UFMT/CUA arboriza universidade com mais de 300 mudas" (22/06/2017), com 974 pessoas alcançadas. 4- "Oficina sobre combate ao Aedes aegypti no ICHS InterAtivo" (05/12/2017), com 834 pessoas alcançadas e 5- "Compostagem"

(05/12/2017), com 782 pessoas alcançadas. Além de potencializar o acesso ao site, através de uma pirâmide de compartilhamentos, a fanpage da rede social Facebook propiciou um agrupamento de internautas que se interessam por uma temática em comum e funcionou como fórum de discussão sobre as questões ambientais. Os comentários mostram o engajamento de um público e essas manifestações também contribuíram para a decisão do que era pautado pelo Botoblog.

Outro trabalho realizado com sucesso pelo Botoblog foram as coberturas de eventos com temática ambiental. Os participantes fizeram a cobertura jornalística do Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA), realizado na cidade de Goiás (GO), e produziram uma fotorreportagem, além de matérias em forma de texto, uma entrevista com o jornalista ambiental André Trigueiro e programas de rádio em parceria com a disciplina de Produção e Edição em Rádio. Foi realizada também a cobertura das duas últimas edições do ICHS InterAtivo, uma que tratou da temática indígena e outra que teve como tema "Ecologia, Política e Reapropriação Social da Natureza". Neste último evento, os membros do projeto ajudaram na organização da Mostra Sustentável e montaram um estande onde foram distribuídos folders de educação ambiental produzidos pelo coordenador do Botoblog.

Assim, o jornalismo tem um papel fundamental na construção das discussões ambientais, que devem constar na produção jornalística, mas de modo a conscientizar, alertar e informar à sociedade ao qual está inserida por meio da plataforma digital e redes sociais.

### **O PROJETO BOTOBLOG ENQUANTO FERRAMENTA PEDAGÓGICA DE APRENDIZAGEM**

O objetivo do projeto *Botoblog* é, além da produção do jornalismo ambiental em que pautas fora da mídia tradicional ganham relevância na cidade, também uma forma de aprendizagem alternativa para os alunos do curso de Jornalismo que têm a oportunidade de levantar, discutir e ir a campo, buscando matérias de conscientização ambiental e que alerta a população sobre os riscos de impactos ambientais em sua comunidade.

São temas complexos, que exigem dos alunos ir a campo, apurar, checar informação e aprender com a prática do cotidiano. Os alunos participantes do projeto tem a oportunidade de relacionar ensino, pesquisa e extensão quando estiverem produzindo o site de jornalismo ambiental.

Além de estudar e pesquisar sobre os conceitos teóricos, os estudantes têm a oportunidade de pensar sobre o layout da plataforma com fundamentação teórica na área, além de produção de matérias, foto e vídeos, aplicando o princípio da interdisciplinaridade. Em uma única plataforma digital, é possível relacionar disciplinas que contemplam na grade do curso de Jornalismo como Planejamento Gráfico, Oficina de Fotojornalismo, Produção de Notícias, Redação Jornalística I e II, Técnicas de Entrevista e Reportagem, Produção e Edição em TV, Comunicação e Meio Ambiente, entre outras.

Segundo Ivani Fazenda (1979, p. 89), a interdisciplinaridade como método pedagógico provoca “a transformação da própria realidade”. Para ela, a concepção fragmentária do conhecimento humano é reducionista quanto a elaboração de novas perguntas e a detenção de novas respostas. Os alunos participantes vivenciam na teoria e na prática os conhecimentos adquiridos durante o curso e os exploram em maior profundidade durante a execução deste projeto de extensão.

Maria Izabel Cunha (1978) pontua como condição para um ensino inovador a reorganização da relação teoria/prática. Segundo a autora, é necessário romper com a ideia de que a teoria precede a prática, o ideal é desfazer a dicotomia e vivenciar a duplicidade de ambas, de maneira harmoniosa.

Assim, o projeto Botoblog trabalha não apenas com questões voltadas ao meio ambiente, mas também se preocupa com o aprendizado sistematizado e como espaço alternativo que contribui de forma bastante interdisciplinar na vida acadêmica dos alunos do curso de Jornalismo.

### **APRECIÇÃO CRÍTICA**

O presente trabalho procurou mostrar como o início da Amazônia e a fauna e flora do Cerrado são abordados por meio de conteúdo jornalístico digital, sendo eles o site e a fanpage do projeto de extensão Botoblog produzido por alunos e professores da UFMT Campus Universitário do Araguaia na região do Vale do Araguaia, abrangendo as cidades de Pontal do Araguaia e Barra do Garças – MT e Aragarças – GO.

Por meio das métricas da rede social Facebook é possível identificar que trata-se de um importante projeto, que dá voz às comunidades científicas jamais ouvidas pelos meios de comunicação tradicionais na cidade, apresentando pautas e matérias com cunho ambiental inéditas.

Sobre a questão da aprendizagem pedagógica do projeto, percebe-se alunos engajados com as causas ambientais e focados em uma produção coletiva de qualidade, tendo como supervisão três professores do curso de Jornalismo e demais colaboradores

que se apoderam da ferramenta virtual como forma de aprendizagem teórica e prática do jornalismo, aliando conteúdos do jornalismo audiovisual, técnicas de entrevista e reportagem, planejamento visual para web e texto jornalístico, além do jornalismo ambiental.

A compilação dos resultados do ano de 2017 mostra mais uma vez a relevância do projeto para com a causa ambiental, principalmente pelo feedback em redes sociais com cerca de 25 mil curtidas, envolvimento e compartilhamentos.

Produzir jornalismo ambiental em uma região tão rica em fauna e flora e crescimento urbano sustentável proporciona experiência e conhecimento no campo jornalístico especializado, mantendo contato com fontes, gerenciando conteúdo, apurando e produzindo material multimídia de qualidade. Os alunos desenvolvem por meio da prática, um jornalismo engajado com as causas ambientais e os professores utilizam-se do projeto como uma ferramenta pedagógica a mais para o aprendizado eficiente com a prática.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, H. **Ciberjornalismo e Narrativa Hipermídia**. 2005. Disponível em: <https://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/25255/2/CiberjornalismoeNarrativaHipermidia000099406.pdf>. Acesso em 21/02/2018.

BENEDETI, C. A. **A qualidade da informação jornalística: do conceito à prática**. Série **Jornalismo a Rigor**. V. 2. Florianópolis: Insular, 2009.

BOFF, L. **Sustentabilidade, o que é o que não é**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

CANUDO, J. C. **Um novo imaginário social: o desenvolvimento sustentável**. In: DENKER, Ada de Freitas Maneti et. al. (Orgs.). **Comunicação e meio ambiente**. São Bernardo do Campo: Intercom, 1996. p. 127-133.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?**. São Paulo: Edições Loyola, 1979.

FERRARI, P. **Jornalismo Digital**. In: **Os barões da mídia**. São Paulo: Contexto, 2014.

FONSECA, A. A. da. **Água de uma fonte só: a magnitude do problema em uma experiência concreta**. In: VILAS BOAS, S. **Formação e informação ambiental: jornalismo para iniciados e leitos**. São Paulo: Summus, 2004.

GIRARDI, I. M. T.; MASSIERER, C.; LOOSE, E. B.; SCHWAAB, R. **Jornalismo Ambiental: caminhos e descaminhos**. In: 8º Encontro Anal de Pesquisadores em Jornalismo, São Luiz, Maranhão, Nov. 2010.

GOSCIOLA, V. **Roteiro para as Novas Mídias: do game para as novas mídias**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

JOHN, L. 2001. **Imprensa, Meio Ambiente e Cidadania**. In: Ciência & Ambiente. Santa Maria, UFSM, (23): 87-94, julho-dez, 2001.

PERUZZO, C. M. K. **Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. Comunicação & Sociedade**. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a. 26, n. 43, p. 67-84, 1o. sem. 2005.

TOMAEL, M. I.; ALCARA, A. R.; DI CHIARA, I. G. **Das redes sociais à inovação**. In. Ciência da Informação. Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, 2005.

VILAS BOAS, S. **Ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

A

47

**Submissão do artigo: 20/05/2018.**

**Parecer de aprovação: 13/07/2018.**